

Cão! Cão! Cão!

Millôr Fernandes

Abriu a porta e viu o amigo que há tanto tempo não via. Estranhou que ele viesse acompanhado por um cão. Cão não muito grande, mas bastante forte, de raça indefinível, saltitante e com um ar alegremente agressivo. Abriu a porta e cumprimentou o amigo, pois, efusivamente.

“Quanto tempo!” “Quanto tempo!” ecoou o outro. O cão aproveitou a saudação e se embarafustou casa adentro e logo um barulho na cozinha demonstrava que ele tinha virado qualquer coisa. O dono da casa encompridou as orelhas. O amigo visitante, porém, nem nada. “Ora, veja você, a última vez que nos vimos foi em ...” E você, casou também?...” O cão passou pela sala, entrou no quarto e novo barulho, desta vez de coisa definitivamente quebrada. Houve um sorriso amarelo por parte do dono da casa, mas perfeita indiferença por parte do visitante. “Quem morreu foi o ... você se lembra dele?” “Lembro, ora era o que mais...” O cão saltou sobre um móvel, derrubou um abajur, logo trepou as patas sujas no sofá e deixou a marca digital e indelével de seu crime. Os dois amigos, tensos, agora fingiram não perceber.

Mas, por fim, o visitante se foi. Se despediu efusivamente como chegara e se foi. Já ia saindo, quando o dono da casa perguntou: “Não vai levar seu cão?” “Cão? Ah, cão! Oh, agora estou percebendo. Não é meu não. Quando eu entrei, ele entrou comigo, naturalmente. Pensei que fosse seu.”

MORAL: *Quando notarmos defeitos nos amigos, convém ter uma conversa esclarecedora.*

(EF67LP05)1) A expressão que chama o cão de vira-lata é:

- a) saltitante.
- b) bastante forte.
- c) **raça indefinível.**
- d) não muito grande.
- e) alegremente agressivo.

(EF69LP44) 2) O dono da casa estranhou que o amigo viesse acompanhado por um cão porque:

- a) não o via há muito tempo.
- b) ele próprio não tinha cão algum.
- c) não sabia se o amigo tinha casado.
- d) o amigo sabia de sua alergia a animais.
- e) **normalmente não se levam cães para fazer visitas.**

(EF67LP05) 3) Por causa do cão, durante toda a visita, até seu final, o dono da casa deve ter pensado que o amigo era um:

- a) pé-rapado.
- b) **cara-de-pau.**
- c) mão-fechada.
- d) unha-de-fome.
- e) maria-vai-com-as-outras.

(EF69LP44)4) A primeira estrepolia do cão foi percebida:

- a) tatilmente.
- b) visualmente.
- c) efusivamente.
- d) olfativamente.
- e) **acusticamente.**

(EF69LP44) 5) Durante toda a visita o dono da casa demonstrou extraordinário(a):

- a) inteligência.
- b) **autocontrole.**
- c) indelicadeza.
- d) incompreensão.
- e) senso de humor.

(EF67LP05) 6) Em relação ao cão, as primeiras atitudes do amigo eram de:

- a) **total alheamento.**
- b) irritante hipocrisia.
- c) verdadeiro interesse.
- d) sincera preocupação.
- e) mal-estar a custo contido.

(EF69LP44) 7) Os amigos perceberam que o segundo ruído era de coisa definitivamente quebrada porque o som fora:

- a) surdo.
- b) abafado.
- c) metálico.
- d) estridente.
- e) **estilhaçante.**

(EF69LP44) 8) O sorriso amarelo do dono da casa revelava:

- a) satisfação.
- b) indiferença.
- c) complacência.
- d) aborrecimento.
- e) **revolta incontida.**

(EF67LP05) 9) Apesar da tensão, ambos fingiram não perceber as estrepolias caninas por:

- a) **mútua cortesia.**
- b) recíproca afeição.
- c) medo do animal.
- d) perfeita indiferença.
- e) interesse na conversa.

(EF67LP05) 10) O dono da casa fingia ignorar a presença do cão por:

- a) falta de oportunidade.
- b) espírito de curiosidade.
- c) **deveres de hospitalidade.**

- d) senso de responsabilidade.
- e) sentimento de fraternidade.

(EF69LP44) 11) Já o amigo fingia ignorar a presença do cão porque:

- a) tivera medo do bicho.
- b) tinha trazido o animal.
- c) não estava em sua casa.
- d) há tempo não via o companheiro.
- e) apreciara as “brincadeiras” do cachorro.

(EF69LP44) 12) “Oh, agora estou percebendo” O visitante, só nesse momento, compreendeu:

- a) a perfeita indiferença do amigo.
- b) o ar alegremente agressivo do cão.
- c) o senso de humor do companheiro.
- d) a presença do cão à porta da casa.
- e) a elegância moral do dono da casa.

(EF69LP44) 13) Conforme a moral da história, o erro do dono da casa foi:

- a) ter sido inconveniente.
- b) não ter reconhecido o amigo.
- c) não lhe ter notado o “defeito”.
- d) ter estranhado a presença do cão.
- e) não ter tido a conversa esclarecedora.

(EF69LP44) 14) Estaria de acordo com a moral da história se, ao receber o amigo, dissesse logo:

- a) _ Esse cão é seu?
- b) _ Mas que surpresa agradável!
- c) – Mas que surpresa desagradável !
- d) _ Mas isso são horas de visitar alguém?
- e) _ Puxa, pensei que nunca mais te veria!

(EF09LP08) 15) Em “O amigo visitante, **porém**, nem nada” , a conjunção adversativa indica uma atitude contrária do visitante em relação a seu amigo que foi:

- a) preocupar-se com suas orelhas.
- b) atentar para o barulho vindo da cozinha.
- c) não demonstrar sua preocupação com o cão.
- d) fingir que nada de anormal estava acontecendo.
- e) cuidar de ser agradável com o amigo que não via há muito tempo.

